

## SUCESSOS E INSUCESSOS

### Recapitulando em 30 segundos

Quando um relacionamento é estragado pelo pecado, só é restaurado mediante o perdão. “Deus nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo” (2Coríntios 5:18), ou seja, mediante o perdão que nos foi oferecido em seu sacrifício substitutivo: o Justo morrendo pelos injustos.

O injusto que aceita ser reconciliado com Deus por meio de Cristo é justificado, torna-se justo. O injusto que nega a reconciliação existente em Cristo permanece injusto aos olhos de Deus.

### Sobrevoando o texto

Leia atentamente o capítulo 13 de 2Samuel. Veja que não há perdão possível quando o desejo de vingança é maior do que o desejo de restauração.

### Iluminando a pista

Concentre-se agora em 2Samuel 13:21-22 e tente estimar quanto o ódio reprimido consumiu Absalão por dentro.

### Aterrissando na Palavra

Já sabemos o que acontece quando o relacionamento entre duas pessoas é restaurado depois de sofrer os danos causados pelo pecado. É preciso examinar melhor quando o resultado é o insucesso, quando o perdão é rejeitado.

O conflito silencioso entre Amnom e Absalão é um dos mais trágicos da vida de Davi e da Bíblia. Amnom ficou adoecido pela paixão que sentia por sua bela meia-irmã Tamar. Sem se dispor a pedir a mão de Tamar a seu pai Davi, ainda assim quis deitar-se com ela. Quando ela se recusou Amnom a violentou.

Parte da revolta de Absalão contra Amnom é explicada por Davi ter deixado de corrigir Amnom adequadamente. Embora tenha se indignado com o filho estuprador, o ar respirado pela família ficou contaminado pela animalidade de Amnom, pela omissão de Davi e pelo ódio de Absalão.

Há muitos aspectos importantes nessa passagem, mas um deles é mais relevante para nosso estudo: a restauração não é possível quando um dos envolvidos não quer a restauração. Absalão decidiu de antemão vingar-se de seu meio-irmão e nem o tempo conseguiu diminuir o ímpeto de seu desejo por vingança.

O cristão é sempre instado a perdoar aqueles que o ofendem, pois é o exemplo dado por Cristo. Mas o que se faz quando o cristão procura perdoar alguém que não quer ser perdoado? Ou alguém que nem reconhece seu pecado? Ou ainda: o que fazer quando sabemos que devemos perdoar mas não conseguimos?

O perdão acontece quando tomamos a decisão de perdoar. Se esperarmos até que sintamos o desejo de perdoar alguém que nos causou um grande mal, provavelmente o perdão nunca acontecerá. O desejo por justiça normalmente prevalece sobre o sentimento positivo, assim como aconteceu com Absalão. Se abrigarmos esse desejo por justiça feita com as próprias mãos o resultado é sempre uma alma envenenada pelo ódio que reside dentro de alguém condenado a secar por dentro. O que fazer?

Neste caso, o sentimento vem depois do perdão, que surge em decorrência da decisão de perdoar o malfeitor: primeiro a decisão de obedecer a Cristo, depois seus efeitos curativos. Outra motivação é o desejo de se livrar do ódio escravizador. Se a outra pessoa mostra repetidamente sinais de que não deseja a restauração do relacionamento, então o cristão perdoa para se ver livre da necessidade de fazer justiça com as próprias mãos. Antes do perdão o ofendido é escravo do ofensor, pois só consegue enxergar a injustiça cometida. O perdão nessas circunstâncias serve para libertar aquele que perdoa, para salvar sua alma da contaminação da vingança que não lhe pertence: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor (Romanos 12:19). Depois de esgotar todas as possibilidades de reconciliação a “promissória” é entregue a Deus, explicitando assim a confiança de que ele trará tudo à luz e fará justiça.

Quando um cristão decide conceder perdão nessa circunstância, pode sobrar a sensação de que tudo vai “ficar por isso mesmo”. Nada mais longe da verdade. Só Deus consegue sondar as motivações mais profundas do ser humano, um território que nunca conseguimos alcançar. Assim, só ele sabe quando absolver e quando condenar. Se o perdão oferecido por Cristo foi rejeitado por alguns, é certo que haverá quem rejeite nosso perdão. Tendo feito tudo o que é possível para a reconciliação e encontrando o insucesso, a

responsabilidade de lidar com o ofensor é transferida para Deus e o cristão fica liberto do ódio, da sensação de injustiça.

Que o perdão de Cristo se espalhe em nossa comunidade, trazendo o bom perfume da restauração e da saúde.

### **Pondo os pés no chão**

1. Faça uma lista das pessoas que rejeitaram seu perdão, com quem você não conseguiu restabelecer o relacionamento. Entregue cada pessoa a Deus, entregue a “promissória” para ele, confiando que ele fará justiça, que o assunto não “ficará por isso mesmo”.
2. Você acha difícil entender que o perdão nessa circunstância é uma decisão em vez de ser um sentimento? Por quê?
3. Você acha que precisa reconhecer seu pecado e aceitar o perdão oferecido por alguém? Peça ao grupo para ajudá-lo no processo de restauração desse relacionamento.

© 2007 Marson Guedes



**A IGREJA QUE ESTÁ EM TUA CASA**